

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA RELAÇÃO ENTRE E A INTERAÇÃO DO PROFESSOR-ALUNO

Maria Ameliane de Figueredo Oliveira ¹; José Mário de Souza ²

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, amelianeiva@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –UERN, mariosouzagm@gmail.com

Resumo: Este trabalho temo como objetivo, refletir acerca do processo de ensino aprendizagem e a relação entre professor e aluno, presente na forma de como o professor trabalha seus métodos de ensino. Neste artigo, dialogamos com Charlot (2014), Libânio (1994), Miranda (2008), Perrenoud (2000), Santos (2001), dentre outros estudiosos da temática. Pensar em ensino é pensar na relação dialógica existente entre professor e aluno, uma vez que, esta interação contribui de forma significativa para o sucesso da aprendizagem dos estudantes.

Palavras-Chave: Ensino aprendizagem. Relação professor/aluno. Métodos de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Ensinar é uma forma que o educador tem de ajudar os sujeitos a se tornarem melhores e de poder ajudar as pessoas que buscam um objetivo na vida profissional, tendo em vista que, com a ajuda do professor, podemos tomar uma decisão na vida a qual seremos os únicos a se responsabilizar por nossos atos.

É interessante que, o professor reflita com seus alunos que, estudar e saber usar esse estudo como meio de conseguir uma boa profissão ou de como o estudo é capaz de transformar os caminhos de um estudante, é importante, pois o educador tem essa função desde o momento que ele decide se tornar um professor.

¹ Especialista em Literatura e Ensino pela Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Graduada em Letras habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Graduada de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

² Especialista em Geopolítica e História pela FIP (Faculdades Integradas de Patos), Graduado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E tendo por base o processo de ensino, esse trabalho tem a metodologia de fazer uma análise crítica reflexiva, em que, através dessa análise será observada uma aula, buscando mostrar como o processo de ensino é realizado numa determinada escola, e o que pode ser obtido de aprendizagem no aluno através da ajuda do professor, e como a interação do professor e do aluno é realizada, e ainda, de como através dela pode se ter um bom resultado na educação.

E com base em alguns autores como Charlot (2014) que discute o saber e as práticas educativas, Libânio (1994) que discute os processos de ensino com base nas habilidades dos estudantes, Miranda (2008) que dialoga acerca do processo de interação ente professor e aluno, Perrenoud (2000) que desenvolve um estudo acerca das competências do professor em sala de aula e Santos (2001) que discute ensino e aprendizagem numa perspectiva interacionista, com foco no professor e no aluno. Desta forma, formou-se a base teórica deste trabalho, tendo em vista a importância da contribuição teórica para ajudar na discussão do tema.

2 METODOLOGIA

Para este trabalho, as motivações surgidas foram através das vivências cotidianas em relação a temática. Pensando nisso, a presente pesquisa se desenvolveu a partir de um estudo acerca do processo de ensino aprendizagem, tomando por base o que nos vem a dizer os teóricos que discutem essa temática para que, dessa forma, pudéssemos melhor discorrer sobre o assunto. Desta forma, para esta pesquisa, realizamos um estudo do tipo bibliográfico e de campo e ainda, de caráter qualitativa.

CONCEITO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino é um trabalho árduo que necessita de muito esforço tanto do professor como do aluno, para que haja um resultado positivo na aprendizagem. Libânio (1994, p. 54) diz o seguinte sobre o conceito de processo de ensino:

“Podemos definir o processo de ensino como uma seqüência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamentos independentes, observação, análise-síntese e outras)”.

O ensino é a interação do professor e aluno, e para que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma satisfatória é necessário que os professores tenham uma grande vontade de ensinar e que, não só

eles, como também os alunos tenham interesse de aprender. Acerca do processo de ensino, Libânio (1994, p. 54) coloca que:

“O ensino não é só transmissão de informações, mas também o meio de organizar a atividade de estudo dos alunos. O ensino somente é bem sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais”.

Quando uma pessoa se torna educador, está tomando em suas mãos a responsabilidade de transmitir para outras pessoas tudo o que conseguiu aprender durante a carreira estudantil, e o processo de ensino começa, quando o professor coloca em prática os conhecimentos através dos métodos que o mesmo pôde criar.

Para uma boa aprendizagem é necessário que haja um interesse em que, a absorção de conhecimento seja capturada de forma fácil, tanto do lado do aluno como do professor, mais didaticamente interessante e que, o conteúdo exposto fique na memória do aluno como forma de aprendizagem.

A CONCRETIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A aprendizagem acontece no momento em que o aluno se mostra interessado em entender o que está sendo transmitido, e quando o professor busca desenvolver as suas habilidades de maneira que todos possam compreender. É importante também que, os alunos tenham convivido com diferentes experiências para que sua vivência contribua mais rapidamente com o aprendizado.

O que influencia na aprendizagem do aluno é os métodos que o professor utiliza em sala de aula, para tanto, pensar nas capacidades, competências e habilidades docentes é fundamental quando se trata do processo de ensino aprendizagem. Quando o educador mostra aos seus alunos que eles estão sendo recompensados por estarem na sala prestando atenção e tentando compreender o assunto proposto, e que, o conhecimento se sobrepõe, assim fica mais fácil à interação entre eles, fazendo acontecer um bom desempenho do aluno.

O conhecimento deve ser visto como apaixonante. Segundo Perrenoud (2000, p. 38):

“Como tornar o conhecimento apaixonante por si mesmo? Essa não é somente uma questão de competência, mas de identidade e de projeto pessoal do professor. Infelizmente, nem todos os professores apaixonados dão-se o direito de partilhar sua paixão, nem todos os professores curiosos conseguem tornar seu amor pelo conhecimento inteligível e contagioso”.

Percebe-se, segundo o Perrenoud que, o professor deve ser antes de tudo um apaixonado pela educação e, conseqüentemente, conseguirá adquirir conhecimento junto a seus alunos, incentivando-os a participarem das aulas e, adquirindo cada vez mais conhecimento.

É importante que o professor leve em consideração as necessidades do aluno, pois, com essa preocupação, ajudará mais ainda no desenvolvimento da educação em que, o docente tem a tarefa de fazer o estudante se sentir a vontade para expressar também seus pensamentos e opiniões quando achar necessário.

É importante que o professor busque entender o lado dos alunos enquanto procura um meio de tornar a compreensão dos estudantes mais fáceis ou ajudá-los quando eles estiverem necessitando de atenção individualmente. Seus objetivos devem tornar mais fácil a aprendizagem do aluno, para que ele não se sinta prejudicado e que ao sentir a presença do docente tentando ajuda-los, busquem estudar mais e mostrar ao seu educador que seus esforços para ajudá-lo tiveram resultados positivos.

O aluno também tem que se preocupar com o lado do professor e tentar tornar o trabalho do mesmo menos árduo, mesmo que o professor esteja na sua obrigação de ensinar ao aluno o que sabe, o aluno tem que ver se está fazendo sua parte, não deixando a sobrecarga somente para o professor, o aluno deve ser o principal interessado na aprendizagem, ao passo que as atividades que o professor estabelecer devem ser exercícios que os alunos possam colocar em prática seu nível de intelectualidade e, posteriormente, com a ajuda do educador, verificar a comprovação da aprendizagem, se os resultados foram satisfatórios ou não.

INTERAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

A amizade entre o professor e o aluno é o fator mais importante para que a relação de ambos seja satisfatória. É o que Miranda (2008, p. 3) coloca:

“O aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula. O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, pois, não é uma tarefa que cumprem com satisfação, sendo em alguns casos encarada como obrigação. Para que isto possa ser melhor cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades”.

Com essa explicação é fácil de entendermos que, o é importante é termos numa classe a interação entre o professor e o aluno, para que não haja desentendimentos, pois, quando isso acontece o aprendizado do aluno cai bastante, tornando seu nível de interesse em aprender bem menor.

Quando ocorrem esses problemas de desentendimento entre o professor e o aluno, fica um pouco complicado o desenvolver do aluno, muitas vezes por um simples fato ou um não aceitação do educador em algo que os alunos propõem, os mesmos ficam chateados e levam adiante como resposta à sua chateação passando a não querer ouvir mais o professor tornando a clima entre ambas as partes ruim. Santos (2001, p. 04) diz o seguinte: “Apesar de limitada por um programa, um conteúdo, um tempo predeterminado, normas internas e pela infra-estrutura da instituição é a interação entre o professor e o aluno que vai dirigir o processo educativo”.

É através da relação harmoniosa entre o docente e seus alunos que o ensino se torna mais fácil e menos trabalhoso, porque sabemos que está havendo o esforço de aprendizagem tanto de um como do outro trazendo bons resultados, alunos interessados em aprender e professor a ensinar, mesmo que a escola ofereça poucos recursos mas tendo esse acompanhamento de perto com o aluno já é mais fácil de enfrentar qualquer problema que aconteça.

A ESCOLA: LOCUS DE PRÁTICAS INTERATIVAS/EDUCATIVAS

Com todas essas explicações sobre o processo de ensino e de como a relação de ambas as partes é importante para a aprendizagem e para tornar o ensino satisfatório, fica claro que, o fator mais importante para se ter um bom resultado de ensino, é a relação harmoniosa entre o professor e o aluno.

Com base nesses conceitos mostrados sobre o processo de ensino e a interação do professor e do aluno, é necessário fazer uma análise crítica-reflexiva buscando ver como é realizado o processo de ensino pelo professor e de como ocorre a interação dele com o aluno, e tendo por base esse conteúdo exposto, foi assistido uma aula na Escola Estadual 4 de Setembro, localizada na cidade de pau dos Ferros/RN em que a professora Paraíso tentou repassar seu trabalho da melhor forma possível.

Charlot (2014, p. 48) coloca que: “o professor é uma figura simbólica sobre a qual são projetadas muitas contradições econômicas e culturais”. Pensando nos contributos da discussão referente ao professor de sala de aula, bem como sua simbologia, percebe-se que, o professor é visto com um sujeito de dizeres e fazeres, uma vez que, cabe a ele a tomada de decisão dentro de sala de aula, mediando a construção dos saberes e levando a reflexão de questões importantes ao debate dentro da escola.

Na observação feita em sala de aula, foi percebido que a professora Paraíso tentou se expressar aos alunos trazendo para aula um conteúdo bastante diversificado, a mesma trouxe dois textos e que, no primeiro, ela pediu aos alunos que lessem o texto e posteriormente, com as próprias palavras deles, dissessem o que tinham entendido, e com isso, os alunos, ao explicarem suas opiniões a respeito do tema, tornando assim a aula mais prática, fazendo com que houvesse uma interação de ambas as partes.

No segundo momento, a professora distribuiu aos alunos um quebra cabeça de um texto, e pediu que eles se formassem em grupo e em seguida para que os mesmos fizessem à leitura das partes e através de seus conhecimentos tentassem montar o texto do início ao fim, sempre que os mesmos tinham uma dificuldade com a questão do entendimento ela procurou explicar dando dicas à eles de como poderiam compreender o assunto do texto, e no final eles conseguiram montar o texto na respectiva ordem.

Era uma turma pequena, mas que a maioria da turma gosta da professora, e que eles tem um respeito por ela, entretanto, sempre existe um que nem sempre quer realmente estudar e fica atrapalhando a aula, foi que aconteceu, como um aluno tentou atrapalhar a aula desde o início em que ia começar, ele estava mexendo com uma colega, inclusive, até chegou a quebrar um cordão de uma colega porque ela não estava dando a menor atenção a ele e necessitou reclamar dele com a professora, e em seguida a docente conversou com ele, pedindo que o mesmo parasse, porém, foi um trabalho em vão porque o mesmo começou a se defender dizendo que não fez nada, e por isso, a professora teve que chamar a supervisora para colocar ele para fora da sala.

O que realmente aconteceu de bom na aula foi a maciça participação da turma, na realização das atividades que eles fizeram, na participação da explicação, na hora da montagem do trabalho em grupo do quebra cabeça, e lembrando que, tudo isso foi realizado em apenas uma aula, tendo em vista que, o restante do exercício que a professora passou tiveram que ficar para a próxima aula, devido ao tempo que foi pouco, e um ponto negativo que ocorreu, foi no momento em que um dos colegas tentou atrapalhar a aula.

Vale ressaltar que, apesar desse acontecimento não impediu que a turma se interessasse pela aula, tentando aprender o que a educadora estava tentando mostrar, e a participação dos estudantes só mostrou que a interação é importante na hora do aprendizado, porque só assim é possível um diálogo com a professora quando se tem alguma dúvida do conteúdo, pois é através dela que o aluno deve buscar uma resposta para suas dúvidas e se os mesmos não tivessem um bom relacionamento com ela, não teriam uma boa compreensão do que a mesma estava expondo, uma vez que, sempre quando há um divergência entre ambas as partes um deles não consegue extrair bons resultados, como por exemplo nas discussões em sala, o aluno não se prenderia a atenção no que a educadora estava mostrando.

CONCLUSÃO

O trabalho trouxe muitos questionamentos, dentre eles, a importância da interação entre o professor e o aluno, vez que, ambos atuam no dia a dia na sala de aula. Por todos esses fatores apresentados, é importante que a relação do professor e do aluno seja a melhor possível para que, a amizade e a vontade de aprender do educando sejam aumentadas, bem como, a vontade de ensinar do professor,

creença cada vez mais, tornando o ensino e a aprendizagem mais fácil e satisfatório para ambas as partes.

Somente com o diálogo e a interação do professor e do aluno, havendo uma relação harmoniosa entre eles, é que se pode tentar tornar seu aprendizado melhor e buscar respostas para suas possíveis dúvidas, pois, se os mesmos não tivessem um bom relacionamento, não teriam uma boa compreensão acerca do processo de aprendizagem. O trabalho foi relevante, no sentido de que, contribuiu para um novo pensar na educação, fazendo-nos refletir acerca do processo ensino aprendizagem com foco no professor e no aluno.

REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Da relação do saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MIRANDA, Elis Dieniffer Soares. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade**. FAFI: 2008.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Sandra Carvalho dos. **O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “setes princípios para a boa prática na educação de ensino superior”**. São Paulo: 2001.